

## **A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS: MOTIVOS E INFLUÊNCIAS QUE LEVAM O ESTUDANTE A DEIXAR E A RETORNAR PARA O AMBIENTE ESCOLAR**

**Tiago Kestering Pereira<sup>1</sup>**

### **RESUMO:**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa, fruto da especialização em educação profissional integrada à educação básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. Teve como objetivo levantar e apresentar as causas e consequências da evasão escolar na EJA, bem como estratégias escolares que possam contribuir com a redução dessa evasão. Caracterizada metodologicamente como exploratório-descritiva, a pesquisa foi realizada com estudantes da Escola de Educação de Jovens e Adultos Luiz Mazon, localizada na cidade de Orleans, Santa Catarina. Participaram da pesquisa 10 alunos do ensino médio, que já evadiram o ambiente escolar da EJA pelo menos uma vez, entrevistados no período de 23 e 27 de março de 2015. Foram levantados dados referentes aos perfis desses estudantes, bem como as causas e consequências da evasão. Entre os resultados, observou-se a juvenilização do grupo, corroborando com diversas pesquisas no campo da EJA. Os motivos que os levaram a abandonar o ambiente escolar da EJA pela primeira vez foram diversos, porém, predominando o trabalho como principal causador da evasão.

**Palavras-chave:** EJA. EJA - Trabalho. Evasão escolar. Permanência/êxito

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA (PROEJA). E-mail: [tiagokestering@gmail.com](mailto:tiagokestering@gmail.com). 2005 – 1.  
Professora Orientadora - Miriam de C. do C. M. Mattos – [miriammattos@gmail.com](mailto:miriammattos@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

De acordo com o Censo Escolar de 2014, entre 2009 e 2013, 14.581 turmas de Educação de Jovens e Adultos foram desativas no Brasil. Isso equivale a dez salas fechadas por dia e queda de 9% na oferta existente. Nos anos de 2013 e 2014 observou-se que 81 estudantes evadiram o ambiente escolar na Escola de Educação de Jovens e Adultos Luiz Mazon, representando uma média de 40 alunos por ano. Este alto número de evasão chamou-nos a atenção e motivou a presente pesquisa, que buscou responder as seguintes questões: Qual o perfil do estudante que evade o curso da EJA? Quais os motivos que levaram estes estudantes a abandonarem seus estudos, mesmo diante de uma nova oportunidade na EJA? O que pode estar faltando para que esses alunos concluam seus estudos do Ensino Médio e, em outro momento, ingressem no Ensino Superior?

Dados estes questionamentos a pesquisa teve como objetivo traçar um perfil desses estudantes, bem como a proposição de levantar e apresentar as causas e consequências da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). E a partir desses apresentar estratégias escolares que possam contribuir com a redução da evasão na EJA.

Caracterizada metodologicamente como exploratório-descritiva, a pesquisa foi realizada com estudantes da Escola de Educação de Jovens e Adultos Luiz Mazon, localizada na cidade de Orleans, Santa Catarina, sendo selecionados e entrevistados alunos que evadiram no mínimo uma vez o ambiente da escola.

Acredita-se que a relevância desta pesquisa se deu pela sua busca pelos motivos que levam estudantes de EJA a abandonarem os estudos e a partir deste, um aprofundamento nas ações necessárias no sentido de minimizar o fenômeno da evasão escolar.

## **O FENÔMENO DA EVASÃO ESCOLAR**

A evasão e o fracasso escolar, sejam eles nos níveis básico e/ou superior, fazem parte de uma triste realidade que acompanha a história da educação brasileira há anos. Alguns estudiosos, como é o caso de Freitas, observaram, nas décadas de 1960 e 1970, números que mostraram que:

Dos 1000 alunos iniciais de 1960, somente 56 conseguiram alcançar o primeiro ano universitário em 1973. Isso significa taxas de evasão 44% no ano primário, 22% no segundo, 17% no terceiro. A elas se associam taxas de reprovação que entre 1967 e 1971 oscilavam em torno de 63,5%. (FREITAS, 1980, p. 61).

Apesar de serem dados de uma época um tanto distante, hoje a realidade não é diferente. Alguns estudos apontam casos, causas e consequências da evasão escolar, independente da modalidade de ensino. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no que diz respeito à esfera pública e privada, também vem apresentando altos índices de evasão.

Conforme o já citado Censo Escolar de 2014, as regiões Sul e Sudeste foram as que mais desativaram turmas em quatro anos (2010-13). Já as regiões Centro-Oeste e Nordeste vêm em segundo e terceiro, respectivamente. Somente a região Norte registrou aumento de salas em 12% (MEIRELLES, 2014). A questão de turmas fechadas de EJA no Brasil vê relação indireta com o presente artigo, uma vez que quanto mais alunos evadirem o ambiente escolar, maior será o número de turmas desativadas.

No que se refere aos estudantes da EJA, que já abandonaram o ensino regular por motivos diversos, tais como trabalho, muitas vezes em consequência das dificuldades financeiras da família, estes continuam a evadir e, conseqüentemente, perdem a oportunidade de concluir seus estudos na educação básica. Dessa forma, é possível inferir que também há problemas, dificuldades e/ou empecilhos para que tais estudantes permaneçam no ambiente escolar da EJA. Em relação à Educação de Jovens e Adultos,

[...] o que parece certo é que o movimento de permanência/evasão [...] tem causas diversas. Do mesmo modo, parece certo que o estabelecimento de relações de diferentes ordens no espaço escolar pode ser determinante no que diz respeito à permanência ou não nesse espaço. (CERUTTI-RIZATTI, PEDRALLI. 2013, p.7)

Cerutti-Rizatti e Pedralli (2013) também trazem a questão da *identidade* como uma possibilidade de evasão na Educação de Jovens e Adultos. As autoras entendem que não se identificar com a turma pode ser um poderoso fator no abandono do processo de escolarização (2013, p.8).

Muitas vezes, a explicação para a evasão escolar é atribuída pela falta de interesse e incapacidade de se esforçar dos alunos. Porém, de acordo com Cerutti (2008), o aluno faria um esforço se percebesse que os conteúdos trabalhados tivessem conexão com o seu cotidiano e aplicabilidade na vida diária. Assim, ao perceber que deve memorizar conteúdos para lembrar-se deles no momento da avaliação, a resistência em relação à aprendizagem aumenta.

Então, nesse sentido, mais importante do que culpar exclusivamente o aluno, o professor ou a escola pela evasão dos estudantes, é refletir e buscar soluções relacionadas ao fenômeno. Apesar de os dois últimos terem sua parcela de culpa, seria injusto atribuir a eles a total responsabilidade pelo problema em questão.

A lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDBEN, no seu Art. 2º, estende à família parte da responsabilidade pela educação, uma vez que afirma que tal responsabilidade não é dever apenas do Estado, mas também da família<sup>2</sup>, sendo inspirada nos ideais de liberdade e solidariedade humana, tendo como objetivo o desenvolvimento pleno e autônomo do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mas como colocar responsabilidade na família do jovem e do adulto que frequenta a EJA? Em relação ao jovem e ao adulto, entende-se relativa autonomia e independência. E sobre os casos em que simplesmente não há família? É sabido que a participação da família, no que diz respeito aos estudos, tem grande influência nos estudantes, mas cabe a reflexão sobre aqueles que não têm família próxima ou que simplesmente não a têm. Especialmente para estes dois últimos casos, mas não somente para estes,

[...] não cabe à escola ampliar a mobilidade dos sujeitos e, sim, facultar-lhes inserção efetiva em diferentes esferas da atividade humana, isso porque, *mover-se/circular* não significa necessariamente *inserir-se* nessas esferas, já que prescinde de [...] compartilhamentos efetivos de vivências, de valores, de historicidades (CERUTTI-RIZATTI, PEDRALLI. 2013 p.14 apud CERUTTI-RIZZATTI; MOSSMANN; IRIGOITE, no prelo, p. 7).

Dessa forma, a escola de Educação de Jovens e Adultos precisa compreender a diversidade de estudantes no seu espaço, desde adolescentes até idosos, religiões, culturas e crenças diferentes e acolhê-los de forma a propiciar um ambiente familiar, o que não constitui tarefa fácil. Devem ainda entrar nessa lista aspectos logísticos como: garantir funcionários que trabalhem em turno alternativo, organizar horários da equipe de educadores, disponibilizar material adequado etc. (MEIRELLES, 2014).

A lei 9394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Art. 4º, inciso VII, é objetiva ao afirmar que o Estado deve garantir “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”.

Por isso, a escola deve rever a forma como as aulas estão organizadas, pois há casos em que a estrutura da escola de Educação de Jovens e Adultos é igual ou muito similar a da escola regular. Dessa forma, caso muitos alunos tenham evadido o ambiente escolar por não adaptar-se a um determinado tipo de estrutura, serão grandes as chances dos mesmos

---

<sup>2</sup> Tradicionalmente, o conceito de família sempre foi compreendido e aceito como pai, mãe e filhos (as). Porém, é possível encontrarmos famílias com estruturas diferentes da usual.

continuarem a evasão se a organização escolar não mudar. Por isso, essa modalidade de ensino pode ser pensada sob uma lógica diferente.

## **METODOLOGIA**

Existem diversas classificações de pesquisa. O importante, de acordo com Minayo (2012), é utilizar aquela que melhor caracteriza a natureza e a qualidade da pesquisa. Entende-se que a presente investigação classifica-se, de acordo com seus objetivos, como exploratória-descritiva. Exploratória, pois pretende pesquisar um fato sobre o qual ainda se tem pouca informação, que é a evasão na escola em questão, mas que já se tem bastante informação no que diz respeito à evasão escolar enquanto tema. É descritiva, pois busca traçar um perfil dos sujeitos entrevistados e as causas e consequências da evasão escolar na Escola de Educação de Jovens e Adultos Luiz Mazon. E a partir desses apresentar estratégias escolares que possam contribuir com a redução da evasão na EJA.

Ainda, a pesquisa tem caráter exploratório com abordagem qualitativa, pois os dados coletados em entrevista foram transcritos e analisados detalhadamente. Quanto à pesquisa qualitativa, Minayo (2012) descreve-a como sendo uma pesquisa voltada para as preocupações de uma realidade social, onde não conseguimos transformar em números devido aos significados, crenças que devem ser detalhados para uma melhor conclusão.

### **Delimitação do estudo**

A pesquisa foi realizada na Escola de Educação de Jovens e Adultos Luiz Mazon, localizada na cidade de Orleans/SC. Esta escola de EJA oferece apenas o Ensino Médio e tem uma turma para cada série/fase. As aulas ocorrem de segunda à sexta-feira, no período noturno, das 18h45 às 22h15. Cada série do Ensino Médio tem duração de seis meses. Portanto, o estudante pode concluir as três séries em um ano e seis meses, caso não apresente reprovação ou desistência.

### **População e amostra**

Em concordância com Marconi e Lakatos (1982): “a população ou universo de pesquisa são conjuntos de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum e a amostra é um subconjunto do universo”.

Fizeram parte da amostra da presente pesquisa 10 estudantes do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos e que já evadiram o ambiente escolar da EJA pelo menos uma vez. Portanto, estes eram os dois pré-requisitos para que o estudante participasse da pesquisa.

O universo ou população compreendeu 81 estudantes que evadiram a Escola de Educação de Jovens e Adultos Luiz Mazon nos últimos dois anos, segundo relatório divulgado pela própria escola.

### **Instrumentos e procedimentos de coleta de dados**

Para a presente pesquisa foi utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para que, dessa forma, fosse assegurada a ética na e da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada. A entrevista/roteiro foi composta por dezoito perguntas abertas e sete fechadas, totalizando vinte e cinco perguntas.

O período de realização da pesquisa compreendeu os dias 23 e 27 de março de 2015. As perguntas foram lidas pelo pesquisador, como um roteiro, e as respostas foram anotadas pelo mesmo na medida em que o (a) pesquisado (a) apresentava-as.

O tempo médio de cada entrevista foi de 10 minutos.

Apresenta-se a seguir os resultados da pesquisa, apresentadas através de gráficos com análise qualitativa dos mesmos.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

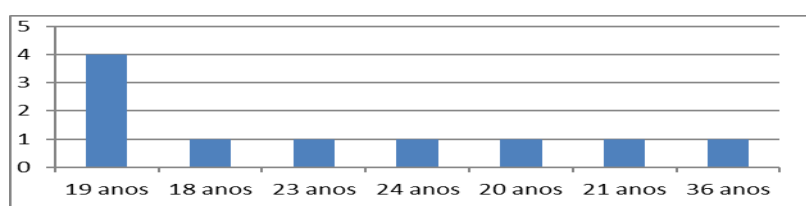
Apresentam-se aqui os resultados da pesquisa. Os estudantes pesquisados não são identificados, sendo identificados com as siglas E1 a E10.

### **Perfil dos participantes**

Como podemos observar no gráfico 1, a idade dos estudantes varia entre 19 e 36 anos, sendo que a maioria tem idade inferior a 20 anos. O que vem ao encontro de muitas pesquisas que mostram a "juvenilização da EJA". Segundo Carrano (2007, p. 2)

É notável o crescente interesse que o tema da juventude vem despertando no campo da Educação de Jovens e Adultos. A preocupação com os jovens na EJA está, em grande medida, relacionada com a evidência empírica que eles e elas já constituem fenômeno estatístico significativo nas diversas classes de EJA e, em muitas circunstâncias, representam a maioria ou quase totalidade dos alunos em sala de aula.

**Gráfico 1. Da idade dos participantes.**



Fonte: dados da pesquisa

Em relação à identidade sexual dos (as) entrevistados (as), metade identificou-se enquanto homem, portanto cinco, e a outra metade enquanto mulher. Sobre a cor/etnia dos entrevistados, 80% (8) se declararam brancos e 20% (2) se declaram pardos.

Já no que diz respeito ao estado civil, 100% dos participantes da entrevista identificara-se como solteiros. Do total de 10 participantes, apenas um (10%) disse ter filhos. Percebeu-se que 90% dos estudantes residem na própria na cidade em que a escola estava localizada, e apenas um (10%) residia em Urussanga/SC, cidade vizinha.

Quando questionados sobre estarem trabalhando/empregados, observou-se que metade (5) dos estudantes entrevistados tem um trabalho/emprego. Porém, a outra metade não. Seguindo, quando perguntados sobre quem é o principal responsável pela renda da família, notou-se que a metade dos que disseram não estar trabalhando, atribuiu como principal responsável algum membro da família, como pai, mãe e/ou irmãos. Os demais que declararam ter um trabalho/emprego incluíram-se como os principais responsáveis pela renda familiar.

### **Motivos da evasão escolar**

---

Uma vez indagados sobre os motivos que os levaram a abandonar a Escola de Educação de Jovens e Adultos Luiz Mazon na primeira vez, as respostas são apresentadas na íntegra na tabela 1, conforme segue:

**Tabela 1. Motivos do abandono da EJA**

<b>Por que você parou de estudar na EJA?</b>
E1. Parei por causa do trabalho e falta de tempo.
E2. Por causa do trabalho.
E3. Tive que parar por motivo pessoal/familiar.
E4. Porque eu não estava com vontade de estudar naquela época.
E5. Na época precisei mudar de Estado devido ao trabalho do ex-companheiro.
E6. Por causa do trabalho.
E7. Porque eu trabalhava no pesado e também porque morava longe.
E8. Por causa do trabalho noturno.
E9. Um pouco foi por desleixo e também por causa do trabalho e dificuldade de conciliar horário.

E10. Parei por problemas familiares e também por causa de alguns professores.
---

Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se que a maioria dos entrevistados apontou o trabalho como motivo do abandono da EJA. A resposta referente ao trabalho como motivo de abandono do ambiente escolar apareceu tanto para estudantes que têm um trabalho no momento da entrevista, como para aqueles que não o têm, mas que o tinham quando evadiram pela primeira vez.

A partir da próxima tabela, será possível perceber que boa parte dos estudantes quer concluir os estudos, porque gostaria de ingressar na universidade ou por necessidade de ter uma condição melhor de emprego ou de vida.

Depois de questionados sobre os motivos que os levaram a abandonar o ambiente escolar, os entrevistados foram perguntados sobre os motivos que os levaram a voltar para o ambiente escolar da EJA. Em seguida, perguntou-se também sobre o que esperam do retorno aos estudos. Sobre estas perguntas, observou-se que:

**Tabela 2. Retorno aos estudos pela EJA e perspectivas.**

<b>Por que você voltou a estudar na EJA? O que você espera do retorno aos estudos?</b>
E1. Para concluir o Ensino Médio e espero começar na universidade.
E2. Estou priorizando os estudos e quero fazer faculdade de Enfermagem.
E3. Para concluir os estudos, pois vejo necessidade. Também espero adquirir mais maturidade.
E4. Porque agora percebi que precisa ter os estudos e espero aprender mais e fazer faculdade de História.
E5. Agora eu percebi que é necessário e espero aprender bastante.
E6. Para concluir o Ensino Médio e espero fazer faculdade de Artes Cênicas.
E7. Voltei para conseguir novas oportunidades e também espero fazer um curso técnico.
E8. Voltei a estudar porque troquei de emprego e agora tenho tempo para isso. Espero terminar os estudos e cursar uma faculdade (não informada).
E9. Voltei a estudar para garantir meu emprego (necessidade). Espero sair formado e relembrar do que já aprendi e conseguir um futuro melhor.
E10. Voltei a estudar porque precisa, já que os empregos exigem e espero ter mais aprendizado.

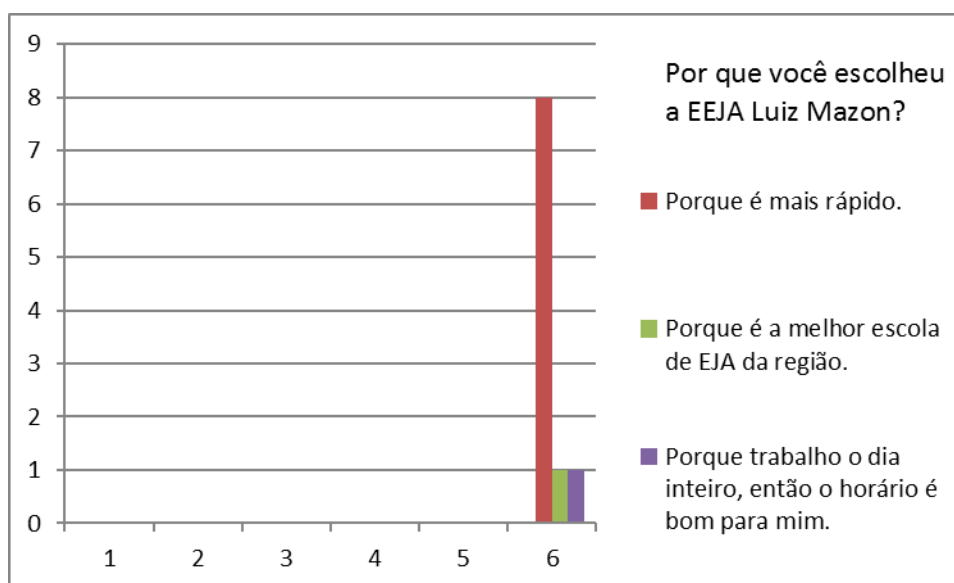
Fonte: dados da pesquisa.



A partir das perguntas acima, percebeu-se um misto de motivos que levaram os estudantes a voltar para a sala de aula da Educação de Jovens e Adultos. As respostas variaram de “para concluir o Ensino Médio” (30%) e por questão de “necessidade” (40%) para garantir o emprego ou para ter um bom emprego. Surgiram, também, respostas sobre “conseguir novas oportunidades” (relacionada à oportunidade de emprego), sobre disponibilidade de tempo, como “no momento tenho tempo para isso, pois troquei de emprego” e, por fim, sobre estar “priorizando os estudos”, resposta que está, de certa forma, vinculada com a questão da conclusão do Ensino Médio. É possível, então, identificar projetos de vida criados pelos estudantes e a vontade dos mesmos em conquistá-los através da educação.

Na sequência os entrevistados também foram perguntados sobre o porquê da escolha pela Escola de Educação de Jovens e Adultos Luiz Mazon, e as respostas são apresentadas no gráfico 3.

**Gráfico 3. Motivo de escolher a EEJA Luiz Mazon.**



Fonte: dados da pesquisa.

Dos 10 entrevistados, 8 deles foram categóricos ao afirmar “porque é mais rápido”. Apenas 20% (2) apresentaram respostas diferentes: um dos estudantes alegou que “porque é a melhor escola de EJA da região” e o outro alegou que “porque trabalho o dia inteiro, então o horário é bom para mim”.

Dessa forma, observou-se como a maioria dos entrevistados (80%) tem urgência em terminar o Ensino Médio para dar continuidade aos seus projetos de vida. Entre os

participantes que manifestaram o desejo de ingressar na universidade ou fazer curso técnico, todos apresentaram como motivo da escolha pela Escola de Educação de Jovens e Adultos Luiz Mazon o fato do tempo de conclusão ser mais rápido que o do ensino regular.

Quando questionados sobre as dificuldades que encontraram para voltar a estudar, perceberam-se relativas dificuldades com tempo e conciliação de estudo e trabalho, para aqueles que trabalham. Em relação aos estudantes que não trabalham não se observou alguma dificuldade para voltar a estudar, exceto um único caso, de acordo com a tabela 3 abaixo (E4).

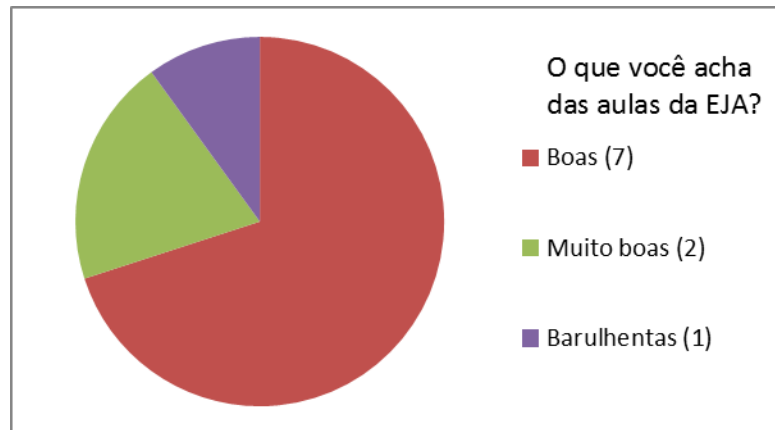
**Tabela 3. Dificuldades de aprendizagem e para retornar aos estudos**

<b>Quais são as dificuldades para voltar a estudar? Quais as dificuldades pessoais e de aprendizagem em relação aos estudos (algum conteúdo específico)?</b>
E1. Trabalha. Conciliar trabalho com estudo. Dificuldade de aprendizagem não tem.
E2. Trabalha. Conciliar trabalho e estudo. Tenho dificuldade com Matemática.
E3. Não trabalha. No momento, nenhuma. Em relação ao conteúdo, dificuldade com as exatas (Matemática, Física e Química).
E4. Não trabalha. Preguiça. Em relação ao conteúdo, Matemática.
E5. Trabalha. No momento, nenhuma. Também não tem dificuldade com algum conteúdo.
E6. Trabalha. Conciliar trabalho e estudo. Única dificuldade é não ter tempo de estudar fora da sala de aula.
E7. Não trabalha. No momento, não. Dificuldade de aprendizagem em Física.
E8. Trabalha. Conciliar trabalho com estudo. Não tem dificuldade de aprendizado.
E9. Não trabalha. Não há dificuldade. Em relação ao conteúdo, encontra dificuldade com Física e Química.
E10. Não trabalha. Não há dificuldade. Em relação ao conteúdo, dificuldade em Física e Química.

Fonte: dados da pesquisa.

No que diz respeito às dificuldades de aprendizagem sobre algum conteúdo específico, predominaram as disciplinas exatas, como Matemática, Física e Química.

Sobre a opinião dos alunos em relação a qualidade das aulas da EJA, Foi constatado que 90% (9) dos estudantes consideram que as aulas na Escola de Educação de Jovens e Adultos são ‘boas’ ou ‘muito boas’. Apenas um considerou como barulhenta, pois há excesso de conversa por parte de alguns estudantes durante as aulas. Ainda assim, não houve classificação das aulas como ‘ruins’ ou ‘péssimas’, conforme gráfico 4 abaixo:

**Gráfico 4. Sobre as aulas da EJA.**

Fonte: dados da pesquisa.

Sobre o aproveitamento do aprendizado na EJA no cotidiano dos estudantes, as respostas variaram, conforme tabela 4 abaixo.

**Tabela 4. Do aproveitamento do aprendizado.**

<b>Você tem aproveitado as coisas que está estudando na EJA na sua vida cotidiana, no trabalho, com amigos, etc.?</b>
E1. Sim, aproveito bastante coisa.
E2. Algumas coisas.
E3. Tenho aproveitado.
E4. Pouca coisa, em Língua Portuguesa.
E5. Principalmente Matemática.
E6. Em Matemática e Língua Portuguesa.
E7. Em Sociologia e Filosofia.
E8. Aproveito nos cursos que faço (pelo trabalho) e no trabalho.
E9. Sim, em História e Geografia.
E10. Um pouco. Melhora a conversa com as pessoas, me expresso melhor e tenho mais opinião.

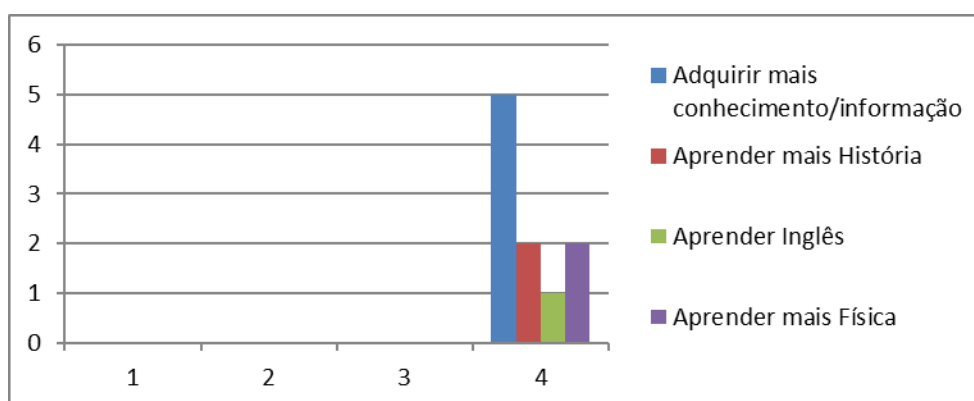
Fonte: dados da pesquisa.

A partir da análise da tabela 4, é possível perceber que todos os entrevistados afirmaram que aproveitam, fora da sala de aula, aquilo que aprendem na escola, como nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Sociologia, Filosofia, Geografia e História. Porém, as respostas foram um tanto vagas.

Diversos outros conteúdos não apareceram nas respostas dos entrevistados, como Biologia, Física, Artes, Inglês, entre outros. Mesmo aqueles conteúdos citados nas respostas, estes não surgiram nas respostas de todos os entrevistados. Assim, é possível inferir que nem todas as disciplinas oferecidas na escola estão tendo algum significado para os estudantes. E nesse sentido a escola precisa buscar novas alternativas de ensino para que todos os conteúdos oferecidos tenham importância e significado para os (as) discentes, conforme Fernandes (2008, p. 11), ao afirmar que “pensa-se uma escola de jovens e adultos em que se produzam com e do mundo letrado, uma escola que dê sentidos, significados e sabores a saberes no sentido de promover maior compreensão sobre o mundo em que vivemos”.

Os entrevistados também foram questionados se havia algo em específico, como algum conteúdo que sempre quiseram saber um pouco mais, e que eles gostariam de aprender na Educação de Jovens e Adultos, conforme o gráfico 3 a seguir.

**Gráfico3. O que você deseja aprender de específico aqui na EJA?**



Fonte: dados da pesquisa.

Percebeu-se que metade dos entrevistados gostaria adquirir mais conhecimento. A outra metade ficou dividida entre aprender mais História (20%), Física (20%) e Inglês (10%). Curiosamente, as disciplinas de Física e Inglês foram duas que não estiveram presentes nas respostas dos estudantes quando eles foram questionados sobre estar aproveitando o que aprendem em sala de aula. Assim, se percebe a vontade do estudante em aprender um conteúdo que ele julga significativo, mas que não está sendo aproveitado fora do ambiente escolar.

Os estudantes, quando indagados sobre quem lhes incentiva a estudar, responderam, em 80% (8) das vezes, que alguém da família ou próximo os incentiva a estudar (como pai, mãe, filhos, amigos ou namorado (a)). Apenas 2 estudantes disseram que “ninguém, além deles

mesmos”. Logo, conclui-se que há significativa participação da família no incentivo aos estudos para boa parte dos entrevistados. Se há incentivo por parte da família, a escola deve também reforçar o incentivo e criar as condições necessárias para permanência e êxito dos estudantes.

A tabela 4 abaixo nos mostra a opinião dos estudantes em relação aos pontos positivos e negativos de se estudar na Escola de Educação de Jovens e Adultos Luiz Mazon.

**Tabela 5. Pontos positivos e negativos de se estudar na EEJA Luiz Mazon.**

<b>Quais os pontos positivos e negativos de se estudar na EEJA Luiz Mazon?</b>
E1. Positivo: o tempo de término. / Negativo: não há pontos negativos.
E2. Positivo: o ensino é bom. / Negativo: há mais jovens do que adultos.
E3. Positivo: o tempo de término. / Negativo: não há pontos negativos.
E4. Positivo: o tempo de término. / Negativo: há pouca interatividade do aluno e o conteúdo é reduzido (devido ao tempo ser menor).
E5. Positivo: as aulas de Matemática. / Negativo: bagunça/barulho na sala de aula.
E6. Positivo: o tempo de término. / Negativo: bagunça/barulho na sala de aula.
E7. Positivo: o tempo de término. / Negativo: não conseguir aprender tanto (devido ao tempo reduzido) e falta de respeito de alunos para com professores.
E8. Positivo: percebe que é útil no dia a dia o que aprende. / Negativo: não há pontos negativos.
E9. Positivo: novas amizades e o aprendizado. / Negativo: a turma é conversadora.
E10. Positivo: há aprendizagem. / Negativo: barulho/bagunça na sala de aula.

Fonte: dados da pesquisa.

Observou-se que o ponto positivo para metade dos entrevistados foi a mesma resposta dada para 80% dos pesquisados quando a pergunta foi o motivo da escolha pela EJA: o tempo de término (mais rápido que a escola regular). Percebeu-se, assim, e mais uma vez, relativo imediatismo dos estudantes em concluir o Ensino Médio. Ademais, metade dos estudantes considerou como ponto negativo o barulho na sala de aula e/ou conversas da turma, o que acaba atrapalhando a relação de ensino e aprendizagem. Ainda, 30% dos entrevistados disseram que não há pontos negativos na escola.

Contudo, apenas uma estudante acredita que “o fato de ter mais jovens do que adultos” é um ponto negativo. Dessa forma, a estudante, que foi a única na pesquisa com mais de 30

anos, e que destoou dos demais entrevistados em relação à idade, mostrou não se identificar com os colegas de turma. Tal observação vê conexão com o que apresentam Cerutti-Rizatti e Pedralli (2013, p.8) ao entenderem a questão da identidade como motivo de evasão escolar, conforme já apresentado anteriormente neste artigo, apesar de esta não ter sido sua resposta quando indagada sobre as dificuldades encontradas ao voltar a estudar.

Os estudantes, quando questionados sobre quem na família estudou por mais tempo, sobre a profissão dos pais e a profissão dos irmãos, portanto, três perguntas, apresentaram as seguintes respostas, de acordo com a tabela 5.

**Tabela 6. Tempo de estudo e profissão dos familiares.**

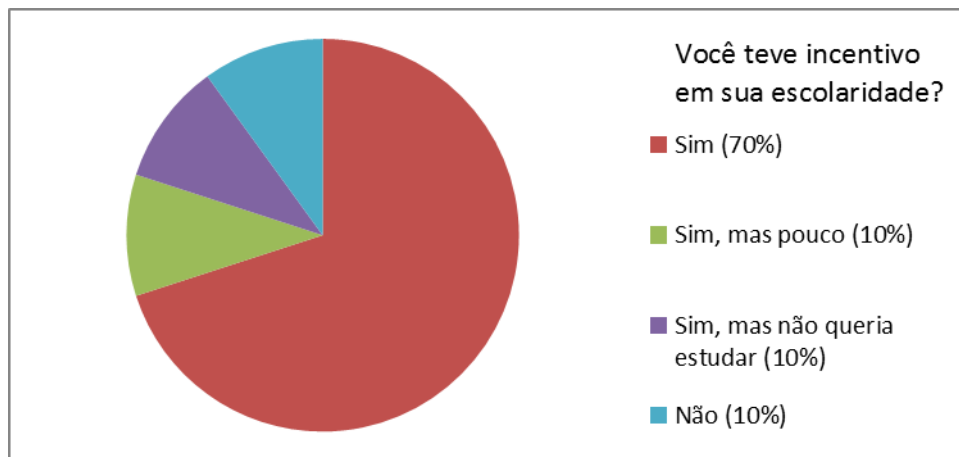
<b>Em sua família, quem estudou por mais tempo? Qual a profissão dos pais? Qual a profissão dos irmãos (se houver)?</b>
E1. Mãe (Ensino Médio). Cozinheira. Quanto aos irmãos, uma é operadora de caixa e o outro trabalha em uma empresa de plástico da região.
E2. Os filhos e irmã estudaram por mais tempo (Ensino Superior). Pai é aposentado e mãe é do lar. Tenho uma irmã que é professora e um irmão que é cabeleireiro.
E3. Pai (Ensino Médio). A mãe é do lar, e o pai é gerente numa fábrica. Os irmãos apenas estudam (são mais novos).
E4. Mãe (Ensino Superior). Mãe é professora e o pai é marceneiro. Tem uma irmã que é caixa em supermercado e o irmão que é gerente.
E5. Pai (Ensino Médio). Mãe é doméstica e o pai empresário. Tenho um irmão que trabalha no banco e outro que é comerciante.
E6. Os primos (estão cursando Ensino Superior). A mãe está desempregada e não sabe a profissão do pai. Quanto aos irmãos, também não sabe o que fazem.
E7. Quem estudou por mais tempo foi eu mesmo (Ensino Médio em andamento). Os pais são agricultores. Tem um irmão que é serralheiro e outro que trabalha em um aviário.
E8. Tia (Ensino Superior). O pai é pintor e a mãe é do lar. Os irmãos apenas estudam (são mais novos).
E9. Irmãs (Ensino Superior e Curso Técnico). O pai é chapeador e a mãe é caixa de mercado. Tem uma irmã que trabalha de atendente em consultório e outra que é vendedora.
E10. Mãe (Ensino Superior). Mãe já é aposentada e o pai é motorista. Uma das irmãs faz estágio como <i>designer</i> e a outra é atendente no balcão de informações da Universidade.

Fonte: dados da pesquisa.

Curiosamente, 60% dos entrevistados têm na família pessoas que cursaram ou estão cursando Ensino Superior, enquanto 40% têm na sua família as pessoas que estudaram por mais tempo passando pelo Ensino Médio. Contudo, dos casos em que há pessoas na família com Ensino Superior, em apenas dois se observou ser a mãe. De qualquer forma, a situação chama a atenção pelo fato de em ambos os casos a mãe ser professora.

Uma vez questionados sobre ter incentivo na escolaridade quando estavam na escola regular, o gráfico 4 a seguir revelou dados interessantes:

**Gráfico 4. Sobre incentivo à escolaridade.**



Fonte: dados da pesquisa.

Assim, notou-se que 70% dos entrevistados foram categóricos ao afirmar que teve incentivo enquanto estavam na escola regular. Dos estudantes, 20% disse também ter incentivo, mas com ressalva, como “pouco incentivo” e “sim, mas eu não queria estudar”. Apenas 1 pesquisado afirmou não ter sido incentivado a estudar na escola regular. Esse resultado vai contra algumas teses que tratam da falta de incentivo por parte da família como um dos motivos que levam estudantes a abandonar a escola regular.

Por fim, perguntados sobre suas atividades de lazer, dos 10 estudantes pesquisados, apenas um alegou não ter nenhuma atividade de lazer, além do estudo e/ou trabalho. Os demais participantes, que representam 90%, alegaram ter alguma atividade além da escola e/ou trabalho, como o esporte (futebol), a leitura, filmes, academia, dança, fazer trilha de moto e jogar vídeo game.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo se propôs a levantar dados acerca do perfil social dos estudantes que já evadiram o ambiente escolar pelo menos uma vez, da Escola de Educação de Jovens e Adultos Luiz Mazon, localizada na cidade de Orleans/SC. Ainda, tinha como objetivo principal encontrar respostas em relação aos motivos que levam alunos de EJA a evadirem o ambiente escolar.

No que diz respeito ao objetivo principal da pesquisa, foi possível, a partir da amostra e da análise da tabela 1, observar que 60% dos casos de alunos que evadiram o ambiente escolar pela primeira vez estavam relacionados com a dificuldade de conciliar o trabalho com a escola. A partir de tal observação, percebeu-se, também, que dos 5 estudantes que alegaram estar trabalhando no momento da entrevista, quando questionados das dificuldades de voltar a estudar, 4 deles responderam que a maior dificuldade era conciliar trabalho com a escola (tabela 3).

Tal análise levou a reflexão de que o motivo que os levou a deixar o ambiente escolar pela primeira vez pode ser a razão de uma possível nova evasão, o que não significa que tal evento venha acontecer. É possível que os estudantes já tenham trabalhado a resiliência com eles próprios para superarem os seus problemas e dificuldades, porém, ainda alegaram dificuldade. Por isso, nesse sentido, a escola precisa trabalhar com seus estudantes a superação de dificuldades como um desafio a ser vencido diariamente pelos alunos, e a importância da continuidade para o projeto de vida que muitos deles apresentaram ter, como objetivo de ingressar na universidade, entre outros.

Além das observações já citadas e também a partir da observação da tabela 3, percebeu-se certa dificuldade de metade dos estudantes com disciplinas ditas exatas, como Física, Matemática e Química. Essa observação não apareceu em algum momento como motivo de evasão, porém, levou a reflexão acerca do que a escola e os professores destas disciplinas específicas podem fazer para torná-las mais compreensíveis e acessíveis para aqueles que encontram dificuldades.

Já que no diz respeito à tabela 4, notou-se que os estudantes aproveitam fora da escola alguns conteúdos que aprendem dentro dela. Porém, conteúdos significativos e importantes ficaram de fora da resposta, e essa análise leva à conclusão de quem nem todos os conteúdos estão sendo significativos. Daí a importância da escola em rever não apenas o currículo e os conteúdos, mas a maneira como os mesmos são ofertados, as práticas de ensino e a capacitação dos docentes para trabalhar com jovens e adultos.



No que diz respeito a não identificação (identidade) com a turma, conforme Cerutti-Rizatti e Pedralli (2013), observou-se um caso em que a estudante alegou que “ter mais jovens do que adultos” seria um ponto negativo de se estudar na Escola de Educação de Jovens e Adultos Luiz Mazon. Porém, não se conseguiu atribuir este ponto como motivo de evasão escolar neste caso. Em um momento houve a não identificação de uma estudante com professores como um dos motivos que a levou a evadir a EJA.

Ainda como ponto negativo em relação às aulas, houve queixas de 40% dos estudantes em relação ao barulho/bagunça na sala de aula. Neste sentido, faz-se necessário a intervenção da escola, especialmente direção e professorado, para que as aulas possam fluir de maneira agradável e que se garanta o ambiente adequado para o processo de ensino e aprendizagem.

Uma vez que houve mais da metade do número de estudantes (60%) interessados em ingressar no Ensino Superior após a conclusão da educação básica, conclui-se que a escola poderia fornecer aos seus estudantes o acesso à informação a cursos superiores, como informação à bolsa de estudo universitária, além de programas governamentais que incentivam e facilitam o acesso ao Ensino Superior, palestras sobre cursos, entre outros.

A presente pesquisa não se estendeu a um projeto de intervenção. Tal ideia não está descartada e poderá ser colocada em prática pela direção da escola estudada ou de outras escolas, a partir da atual pesquisa, caso elas venham a apresentar problemas de evasão, entre outros.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. LDBE - Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Art. 2º. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. de 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 29 jan. 2015.

BRASIL. LDBE - Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Art. 4º. Inciso VII. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 dez. de 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 18 abr. 2015.

CARRANO, Paulo. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude**: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da "segunda chance". (200?). Disponível em: <[http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/educacao\\_de\\_jovens\\_e\\_adultos\\_e\\_juventude\\_-\\_carrano.pdf](http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/educacao_de_jovens_e_adultos_e_juventude_-_carrano.pdf)> Acesso em: 19 abr. 2015.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar: causas e consequências**. 2008. Disponível em: < <http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%84NCIAS.pdf>> Acesso em: 13 abr. 2015.

FREITAS, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 4 ed., São Paulo: Moraes, 1980.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **Jovens e adultos: a busca de uma relação com o saber do mundo letrado**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIAO SUL. ANPED-SUL. 2008. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2008/Educacao\\_de\\_Jovens\\_e\\_Adultos/Mesa\\_Tematica/05\\_13\\_27\\_Eixo6\\_mt\\_maria.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2008/Educacao_de_Jovens_e_Adultos/Mesa_Tematica/05_13_27_Eixo6_mt_maria.pdf)> Acesso em 26 mai. 2015. 14p.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6.ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 2001. 219p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 108 p.

PEDRALLI, Rosângela. CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Evasão escolar na **educação de jovens e adultos**: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. **RBLA**. Set 2013, v.13, no. 3, p.771-788

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudos de usuários**. Madrid: Pirâmide, 1994. 279 p.